**DEUS, O FILHO**

**Neumoel Stina**

Quem é Jesus? Quando você ouve o nome de Jesus, você pensa em Deus? Ele é Deus? Hoje trataremos sobre o Deus Filho.

Nossa esperança de salvação se centraliza exclusivamente em Jesus. O termo pelo qual Ele é conhecido, o Filho de Deus, reflete o Seu lugar no plano da salvação, função esta determinada antes da criação do mundo.

Antes de Sua encarnação Ele existia como Deus, desde a eternidade, no sentido mais completo e elevado. Ele é Deus em natureza, em poder, e em autoridade. (S. João 1: 1 e 2; 17:5 e 24; Fil 2: 6)

Cristo é o Criador de todas as coisas (João 1:3; Col 1: 16 e 17; Hebreus 1: 2). E mesmo depois que Adão e Eva pecaram, Cristo manteve contato íntimo e constante com o mundo.

Ele é o membro da Trindade que ficou encarregado de se identificar conosco. Veja o que diz Filipenses 2:5-8: “Tende em vós o mesmo sentimento que houve também em Cristo Jesus, pois ele, subsistindo em forma de Deus, não julgou como usurpação o ser igual a Deus; antes a si mesmo se humilhou, tornando-Se em semelhança de homens; e, reconhecido em figura humana, a sim mesmo se humilhou, tornando-se obediente até a morte e morte de cruz.”

Através dEle o caráter de Deus é revelado aos seres humanos caídos, a salvação da humanidade é efetuada, e o mundo julgado. (S. João 5:24-29).

Sendo verdadeiramente Deus para sempre, Cristo se tornou verdadeiramente e totalmente homem.

 Centenas de anos antes que Ele nascesse, os profetas predisseram Seu nascimento virginal e o local onde deveria nascer - Belém. (Isa 7:14; Miquéias 5:2)

Concebido do Espírito Santo e nascido da virgem Maria, Ele se criou na vila montanhosa de Nazaré da Galiléia. Durante Sua vida na Terra Jesus viveu e sofreu tentações como ser humano, mas jamais pecou, exemplificando perfeitamente a justiça e o amor de Deus e deixando-nos um exemplo perfeito a ser seguido. (Heb 2:16-18; I Ped 2:21 e 22)

Cristo viveu de modo simples e altruísta. Enquanto criança e jovem, Ele trabalhou na carpintaria em Nazaré, sempre Se demonstrando amável e interessado nos outros.

Quando tinha cerca de trinta anos, João Batista O batizou por imersão no rio Jordão. Ele não foi batizado a fim de ser purificado dos pecados, pois jamais pecara, mas foi batizado para “cumprir toda a justiça”.

Através do batismo Ele se identificou com os pecadores, dando os passos que nós devemos dar, e fazendo o que nós devemos fazer.

Quando Jesus foi batizado, o Espírito Santo desceu sobre Ele em forma visível, como pomba, e a voz de Deus, dos céus, pronunciou as palavras: “Este é o Meu Filho amado, em quem Me comprazo”. Mateus 3:17

Após este evento Jesus dedicou cerca de três anos e meio ao Seu ministério amorável e altruísta, procurando levar a mensagem do evangelho a ricos e pobres, a judeus e gentios.

Por meio de milagres, inclusive milagres de cura e ressurreição dos mortos, Jesus manifestou o poder e o amoroso interesse de Deus, e provou ser o prometido Messias.

Seus ensinos eram incomparáveis em sua simplicidade e poder para mudar corações e vidas. Até mesmo os guardas enviados para prendê-Lo, a certa altura de Seu ministério, foram incapazes de fazê-lo por terem ficado impressionados com o poder e sensatez de Seus ensinos.

Ao serem indagados quanto à razão de não O terem aprisionado, puderam apenas responder: “Jamais alguém falou como este homem.” João 7:46

Antes da fundação do mundo Deus havia elaborado um plano para enfrentar a possibilidade do surgimento do pecado na Terra. Por intermédio da morte de Cristo, aqueles que O aceitassem, se tornariam de novo filhos de Deus e herdariam a vida eterna.

Quando Jesus estava prestes a iniciar Seu ministério, João Batista apontou-O como “O Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo”. João 1:29

Jesus concluiu Seu abnegado ministério com sacrifício supremo - dando Sua vida para prover aos homens um meio de escape do pecado e suas consequências.

Jesus sofreu e morreu voluntariamente na cruz do Calvário, por nossos pecados e em nosso lugar. Mas a morte e a sepultura não puderam reter o Criador.

Ele ressuscitou dos mortos e ascendeu aos Céus após aparecer várias vezes aos Seus discípulos e comissioná-los a levar avante a pregação do evangelho, que Ele havia começado durante Seu breve ministério.

Ele não abandonou ou esqueceu Seu povo na Terra ao ascender ao Céu, mas iniciou um novo ministério em nosso favor no santuário celestial - um ministério de intercessão e preparação de Seu povo para ocupar um lugar no reino que Ele planeja restaurar na Terra.

Cristo virá novamente, em breve, em nuvens de glória, acompanhado de Seus anjos, para o livramento final de Seu povo e a restauração de tudo o que se perdeu por causa do pecado.

O centro de convergência da Bíblia é Jesus Cristo. Nosso amor por Cristo deve nos motivar a obedecer os Seus mandamentos, seguir Seu exemplo, e a sujeitar nossa vida a Ele, para que Ele possa viver por Seu Espírito em nós.

Deixe Jesus, o Deus filho viver em você.